

Calçamento da Rua Antônio Lavigne de Lemos

Maria Luísa dos Santos Gomes



(foto: Maria Luíza Gomes, 2022)

Difícil é passar sem reparar nas características antigas que apontam na arquitetura local a um período abonado da região e muito menos sem notar o traço pitoresco que faz parte e enriquece visualmente o patrimônio edificado do centro histórico de Ilhéus, o foco em questão são as pedras do calçamento encontrados na Rua Antônio Lavigne de Lemos, com um azul escuro-cobalto ao mesmo tempo acinzentado e no meio de um enquadramento de paralelepípedos tão bem diagramados que lembram o estilo neoclássico das ruas europeias do final do século XIX.

A riqueza do período trazido pela exportação do cacau promoveu um desenvolvimento urbanístico que trouxe a influência da arquitetura e urbanização europeia para a cidade. Através da tradição da reprodução de histórias pela oralidade, muito se ouve dizer de guias de turismo a nativos da cidade, que o próprio coronel Misael Tavares teria mandado trazer as pedras da Inglaterra para o casamento de sua filha, outros dizem que era uma tentativa de modernizar a cidade.



A historiadora Maria Luiza Heine, preocupada trazendo reflexões sobre a história regional há anos, publica textos em seu blog *Ilhéus... com amor! A história de São Jorge dos Ilhéus* se debruçou com a pesquisa sobre as pedras a partir de determinados boatos sobre os responsáveis e sua origem que e ao dialogar com fontes orais através de uma conversa com Raimundo de Sá Barreto (grande figura histórica conhecida por ser um grande contador de histórias e personagens que participou ativamente de projetos e ações para o desenvolvimento da cidade de Ilhéus) o mesmo surpreendeu ao trazer uma perspectiva diferente daquelas ouvidas anteriormente vindas de terceiros.

De acordo com o memorialista, as pedras foram obtidas e calçadas por intermédio do prefeito João Mangabeira durante seu mandato entre 1908 a 1911, que já descarta a suposição de que teriam sido trazidas para enfeitar o palacete do Coronel Manoel Misael da Silva Tavares onde atribuíam à intenção de casamento e morada da filha do Coronel que só seria inaugurado entre 1914 e 1922. Ainda de acordo com Sá Barreto, as pedras vieram da Europa dentro de um navio rumo ao Mercado de São Sebastião no Rio de Janeiro para comprar cacau e eram usadas como lastro (tipo de materiais usado no fundo de embarcações no intuito de equilibrar seu peso), o navio teria encalhado e o prefeito comprado as pedras do calçamento e a história de tal surgimento contada diretamente para ele por Mangabeira.

Muito ainda se especula sobre o país de origem das pedras, pois como aponta a autora em seu texto, as mesmas possuem características muito similares a pedras chamadas pelos franceses de *ardoise*, conhecida no Brasil como Ardósia e mundialmente como “pedra de lousa” tiradas de rochas metamórficas síltico-argilosas formadas pela transformação da argila sob pressão e temperatura, muito utilizadas em construções arquitetônicas pela sua resistência e beleza rústica e alcançar tons escuros como preto, grafite e roxo. Era muito utilizada em telhados, sendo responsável pelos clássicos telhados cinza dos castelos medievais no mundo todo incluindo a Holanda, um exemplo é a capela de Saxônia, em Stratford-on-Avon na Inglaterra (com estética preservada até os dias de hoje), Atualmente é referência em revestimento de pisos e paredes. Para



determinação exata de sua origem e especificidade é necessária análise geológica exata para resultados mais concretos.

Referência Bibliográfica

HEINE, Maria Luiza. **Reflexões Sobre o Patrimônio Cultural de Ilhéus.** Ilhéus... com amor! A história de São Jorge dos Ilhéus. 16 junho, 2013. Disponível em: <https://ilheuscomamor.wordpress.com/2013/06/16/reflexes-sobre-o-patrimnio-cultural-d-e-ilhus/>.